

A CULTURA ARMAMENTISTA E ATAQUES ÀS ESCOLAS: BRASIL, COSTA RICA E ESTADOS UNIDOS

SILVA, J. H. da¹; ALBUQUERQUE, J. C. S. de² ; GONÇALVES C. C³

¹ Graduanda em Pedagogia (UFPE), juliana.hsilva@ufpe.br

² Graduada em Pedagogia (UFPE); Mestranda em Direitos Humanos (PPGDH/UFPE), juliana.seabraalbuquerque@ufpe.br

³ Docente da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), catarina.goncalves@ufpe.br

Palavra-chave: Ataques às escolas; Cultura armamentista; Violência Escolar

O fenômeno dos ataques de violência extrema contra escolas é complexo e multidimensional (Nunes, 2025), sendo necessário, em sua análise, compreender os diversos fatores que contribuem para o aumento de episódios na contemporaneidade. No Brasil, uma onda expressiva de massacres em escolas ocorreu nos últimos anos, corroborando para um olhar intensificado em torno do campo (Brasil, 2023). Nesse cenário, os ataques armados ocupam lugar de destaque, revelando, entre outros fatores, como o fortalecimento de uma cultura armamentista contribui para ampliação e letalidade dos casos. Diante disso, o presente estudo toma como objeto de investigação a relação entre cultura armamentista e ataques extremos às escolas, com ênfase nos países: Brasil, Costa Rica e Estados Unidos. Buscamos compreender como diferenças legais, controle de armas e culturas armamentista influenciam a incidência de massacres em instituições formais de ensino. A partir disso, delimitamos a pergunta central da pesquisa: em que medida o acesso às armas de fogo e a força da cultura armamentista explicam a frequência e a intensidade dos ataques armados às escolas? O objetivo geral consiste em analisar, comparativamente, o impacto da cultura armamentista no fortalecimento das violências escolares. Para tanto, como desdobramentos específicos, mapeou-se o número de ataques nos três países; identificou-se a proporção em que foram utilizadas armas de fogo e discutiu-se as diferenças legais, refletindo sobre suas implicações para políticas preventivas de violência escolar. A pesquisa, de natureza qualitativa, de caráter bibliográfico, está apoiada em análise documental. O procedimento metodológico envolveu o levantamento de relatórios oficiais, dados jornalísticos e estudos acadêmicos sobre massacres escolares, além da análise das legislações referentes ao porte e posse de armas de fogo. Foram definidas três categorias analíticas: a cultura armamentista, a ocorrência de ataques em escolas e o papel das armas de fogo nesses episódios. Os resultados apontam que os Estados Unidos concentram o maior número de massacres escolares no mundo, quase todos com armas de fogo, evidenciando a forte presença da cultura armamentista no país. O Brasil, embora com números menores, registra crescimento alarmante de ataques a partir de 2017.



O crescimento dos episódios de ataques, neste país, coincide com políticas de flexibilização, cujo acesso às armas de fogo foram facilitados em território brasileiro. Já a Costa Rica, apesar de enfrentar ameaças e incidentes, mantém índices significativamente mais baixos, o que se relaciona com a sua legislação restritiva e com políticas preventivas para a segurança escolar. Assim, a comparação entre os países evidencia a centralidade das armas na intensificação da violência escolar. Como afirmam Garcia e Vinha (2015), múltiplos fatores favorecem as ocorrências de violências extremas, sendo necessário correlacionar diferentes dimensões. Embora saibamos que o problema não pode ser reduzido, apenas, ao controle legal do uso de armas, evidenciamos, neste momento, tal relação. Portanto, é necessário enfrentar a cultura social que naturaliza as armas e investir em políticas efetivas de combate à violência, pois apenas com ações jurídicas, políticas e pedagógicas implementadas de forma integrada é possível compreender e enfrentar o fenômeno que coloca a escola como palco de violências extremas.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. **Ataques às escolas no Brasil: análise do fenômeno e recomendações para ação governamental**. Brasília: DF, 2023.

Garcia, C. Vinha, T. Ataques de violência extrema às escolas no Brasil. **Revista de Educação**. PUC-Campinas, v.30, e2514431, 2025.

Nunes, M. de O. Ataques em escolas e o discurso de ódio entre jovens: impactos e reflexões. **Revista Imagens da Educação**, v. 15, n. 2, p. 47-70, abr./jun. 2025.

Agradecimentos: UFPE; NEPEVE.

